

A implantação da Musicoterapia no Centro de Reabilitação Visual e Múltiplas Deficiências da Fundação Altino Ventura

SILVA Jr, José Davison da¹
davisonjr@click21.com.br

A Fundação Altino Ventura – FAV - é uma entidade filantrópica sem fins lucrativos reconhecida de utilidade pública Federal, Estadual e Municipal, estando inscrita no Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) número 44006.003336/2001-39. Tem como missão prestar serviços médicos oftalmológicos de pequena, média e alta complexidade à população de baixa renda do Estado de Pernambuco e a promoção da capacitação profissional na área de oftalmologia, através de cursos de Residência Médica, Especialização e *Fellow* em Oftalmologia.

Considerando o expressivo número de indivíduos com deficiência visual e/ou múltipla deficiência na região nordeste, bem como a carência de serviços especializados no Estado de Pernambuco, a Fundação Altino Ventura inaugurou o Centro de Reabilitação Visual e Múltiplas Deficiências “Menina dos Olhos” em 19 de setembro de 2005, destinado ao atendimento à criança, ao jovem, ao adulto e ao idoso, o qual permitirá ao paciente com deficiência visual e/ou múltipla deficiência o seu atendimento por uma equipe transdisciplinar, apontando para o diagnóstico da deficiência, delimitando a incapacidade resultante, estabelecendo um programa reabilitatório e o seu acompanhamento no decorrer do tratamento. Tudo isso, visando à inclusão familiar, social e escolar da pessoa com deficiência visual e/ou múltipla deficiência.

A equipe do Centro de Reabilitação Visual e Múltiplas Deficiências é composta por uma oftalmologista, uma psicóloga, um musicoterapeuta, duas pedagogas, uma terapeuta ocupacional, uma fisioterapeuta, uma fonoaudióloga e uma artista plástica. A musicoterapia entrou no tratamento através de projeto patrocinado pela Companhia Hidroelétrica do São Francisco (CHESF) no ano de 2006.

O projeto de implantação da Musicoterapia na FAV tem como justificativa a utilização de contextos não verbais, como corpo, movimento, sons estruturados ou não

¹ Licenciado em Música, Bacharel em Música Sacra com habilitação em piano, Bacharel em Direito, Bacharelado em Psicologia, Especialista em Musicoterapia, Especialista em Educação Especial, Professor do Departamento de Música da Universidade Federal de Pernambuco, Professor do Conservatório Pernambucano de Música, Musicoterapeuta do Centro de Reabilitação Visual e Múltiplas Deficiências da Fundação Altino Ventura.

para estimulação do deficiente visual, para um melhor equilíbrio no tempo e no espaço. A música facilita a expressão emocional e favorece a abertura de canais de comunicação.

Os primeiros objetivos da Musicoterapia são o estabelecimento da relação entre musicoterapeuta e paciente; equilíbrio emocional do paciente; desenvolvimento da percepção auditiva; desenvolvimento da percepção tátil; aquisição do esquema corporal; aquisição e desenvolvimento da orientação temporal e espacial; formação de conceitos e sociabilização.

O paciente para entrar no programa do Centro de Reabilitação Visual e Múltiplas Deficiências passa por uma triagem para verificar se existe uma visão subnormal ou cegueira, segue-se Avaliação Psicossocial feita pela psicóloga e a assistente social, depois é feita a Avaliação Funcional da Visão e Avaliação das Necessidades Especiais, ocorre a Discussão de Caso com a equipe, enquadrando-se o paciente em algum dos programas de Intervenção Precoce (0 a 3 anos), Educação Infantil (3 a 6 anos), Escolar (7 a 11 anos), Jovem (12 a 21 anos) ou Adulto (21 anos em diante), a depender da idade e das necessidades de cada paciente.

A metodologia que se utiliza no atendimento musicoterápico é a descrita por Barcellos (1999), inicialmente é feita a Entrevista Inicial, cujo objetivo principal é obter dados do paciente, dentre os quais estão os da “História Sonora” do indivíduo. A Ficha Musicoterápica é utilizada para registrar informações da história sonora do paciente. O Estudo Biográfico, juntamente com a história pessoal e clínica completas coletadas na entrevista e no prontuário e com a elaboração da ficha musicoterápica, teremos conhecimento das etapas de desenvolvimento, das condições de adaptação bio-psico-social e da história clínica do indivíduo. Na Testificação Musical observam-se às reações que os sons, o ritmo, os diferentes instrumentos, enfim, os distintos tipos de estímulo provocam no paciente. No contrato terapêutico são estabelecidos os papéis de cada um, terapeuta e paciente. São traçados os Objetivos Terapêuticos a partir da necessidade de cada paciente e se iniciam as Sessões Musicoterápicas.

As sessões musicoterápicas no Centro de Reabilitação Visual e Múltiplas Deficiências acontecem semanalmente, quinzenalmente ou mensalmente, dependendo do programa em que o paciente esteja e tem a duração de uma hora. Os pacientes são atendidos individualmente ou em grupo, dependendo das necessidades específicas de cada paciente. Cada grupo é direcionado para o profissional que atenda suas

necessidades motoras, de comunicação ou alimentação. O musicoterapeuta, cuja carga horária é de 20 h semanais, tem atendido os pacientes que estejam em grupos nesse horário, independente da patologia, tornando assim todos os pacientes elegíveis para a musicoterapia.

A Musicoterapia tem sala própria, contando com instrumentos musicais como teclado, violão, bateria, pandeiros, maracas, ganzás, tamborins, flautas doce, agogô, paus de chuva, atabaques, surdo, bloco sonoro. Também existe CD player, televisão, aparelho de DVD com karaokê, caixas amplificadoras de som e microfones.

Estão sendo feitas as Observações das sessões, bem como colhendo dados para o Relatório Progressivo. A supervisão do trabalho está sendo feito pela psicopedagoga da equipe Sueli Rached, a qual é especialista em deficiência visual e conhece a Musicoterapia. A alta é dada quando o paciente já alcançou os objetivos previamente traçados ou por desligamento do tratamento por razões diversas.

Com apenas poucos meses de trabalho no Centro de Reabilitação já houve a percepção da importância da Musicoterapia, pois alguns pais de paciente já comentaram que seus filhos melhoraram após o início do tratamento musicoterápico, inclusive reclamaram quando seus filhos mudaram de horário, ficando de fora do atendimento de Musicoterapia. A equipe terapêutica também comenta da importância da Musicoterapia no atendimento dos pacientes.

Os resultados iniciais que temos percebido são o aumento da auto estima no grupo Jovem, pois foi possível organizar um grupo que se apresentou cantando e tocando em festividades da Fundação Altino Ventura , o desenvolvimento motor do grupo de Intervenção Precoce, auxiliado por canções infantis e instrumentos musicais, bem como em grupos de Jovens, a abertura de canais de comunicação com pacientes com traços autísticos, o auxílio do trabalho de Orientação e Mobilidade com pacientes com cegueira que se deslocam pela sala de Musicoterapia e são orientados pelo som, o desenvolvimento da afetividade e comunicação alternativa com pacientes com paralisia cerebral. Enfim, a coordenação do Centro de Reabilitação e Múltiplas Deficiências da Fundação Altino Ventura tem o desejo de continuar com a Musicoterapia na equipe mesmo com o encerramento do projeto patrocinado pela CHESF.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARCELLOS, Lia Rejane Mendes. *Cadernos de Musicoterapia, 4*. Rio de Janeiro: Enelivros, 1999.
- BRUSCIA, Kenneth E. *Definindo Musicoterapia*. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.
- CARVALHO, Paula Maria Ribeiro. *A Musicoterapia com crianças cegas com aquisição de comportamento autista*. Monografia. Rio de Janeiro: Conservatório Brasileiro de Música, 1986.
- JESUS, Jaíra Perdiz de. *A deficiência visual e a musicoterapia*. Monografia. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 1995.
- TEIXEIRA DA SILVA, Maria Eugênia. *A importância da musicoterapia na estimulação essencial do deficiente visual de 0 a 3 anos*. Monografia. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 1995.
- VON BARANOW, Ana Lea Vieira Maranhão. *Musicoterapia: Uma visão geral*. Rio de Janeiro: Enelivros, 1999.